

EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO DA ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA COM AS DISCIPLINAS OFERTADAS A DISTÂNCIA

VINICIUS D'AVILA DUARTE¹; OTTONI MARQUES DE LEON²; LISMARA CARVALHO MARQUES³; LARISSA ALDRIGHI DA SILVA⁴; GABRIELA TOMBINI PONZI⁵; DIULIANA LEANDRO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL –vinicius.daviladuarte@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – ottonibaixo@msn.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – lismaracmarques@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – Larissa.aldrighi@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL- gtombini.ponzi@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – diuliana.leandro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) constitui uma emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, caracterizando-a como uma pandemia, devido à alta infectividade e distribuição geográfica (OPAS/OMS, 2020). Essa nova realidade obrigou os países afetados a implantarem uma série de medidas, visando impedir a disseminação do vírus e o rápido avanço (KUPFERSCHMIDT, 2020). Como desdobramento disso, em 3 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em virtude da pandemia, logo as intervenções necessárias nesse novo cenário envolveram o isolamento de casos, o distanciamento social, o estímulo a higienização das mãos, a adoção de etiqueta respiratória e o uso de máscaras (KUPFERSCHMIDT, 2020). Em grande parte das cidades do país o uso de máscaras para adentrar estabelecimentos comerciais, serviços essenciais e utilizar transporte público, passou a ser obrigatório (HOUVÈSSOU, 2021). As medidas graduais infligiram fechamento de escolas e universidades, proibição de eventos de massa, restrição de viagens e transportes públicos, conscientização da população, para que permaneça em casa, e até mesmo, fechamento indiscriminado das cidades (*lockdown*), ou seja, a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para compra de medicamentos e alimentação ou busca de assistência à saúde (CORRÊA FILHO & SEGALL-CORRÊA, 2020; AQUINO, ET AL., 2020). Devido às restrições em relação a distanciamento social imposta pela pandemia de COVID-19, o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como alternativa sanitariamente mais adequada para a continuidade das atividades educacionais da instituição. O presente estudo aborda a perspectiva dos alunos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária sobre o ERE através de um questionário aplicado de forma remota.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva. Para Gil (2002) a pesquisa descritiva tem por objetivo buscar opiniões para através destas descrever um fenômeno ocorrido. A pesquisa foi aplicada em um grupo de discentes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas. Para investigar a perspectiva dos discentes foi aplicado um questionário, de maneira



remota, através da plataforma GoolgeForms, contendo as seguintes questões:(1) Como você avalia o seu aprendizado nas disciplinas ofertadas de forma remota? (2) Você precisou estudar mais? (3) Você acha que o ensino remoto na engenharia ambiental e sanitária é satisfatório para a formação de um bom profissional?(4) Você foi aprovado nas disciplinas que cursou; As perguntas tinham por objetivo avaliar o aprendizado, a eficiência e a dedicação dos alunos da Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) ao cursar a disciplinas do curso de forma remota.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adesão na pesquisa dos discentes matriculados no referido curso foi de quatorze pessoas, que assim participando geraram os resultados utilizados para a análise. Na questão “Como você avalia o seu aprendizado nas disciplinas ofertadas de forma remota?” as respostas foram : 35,7% dos alunos consideraram ruim o seu aprendizado, 28,6% consideraram bom o aprendizado, 28,6% consideraram muito bom o aprendizado e 7,1% consideraram o aprendizado péssimo. Na questão “Você precisou estudar mais?” as respostas foram: 78,6% disseram que sentiram a necessidade de estudar mais para as disciplinas remotas, 14,3% assinalaram sim e 7,1% assinalaram que não saberiam responder. Na questão “Você acha que o ensino remoto na Engenharia Ambiental e Sanitária é Satisfatório para a Formação de um bom profissional?” as respostas foram: 46,2% das pessoas disseram que não consideram o ensino remoto satisfatório para a formação de um bom profissional, 23,1% assinalaram que sim e 30,8% assinalaram que não saberiam dizer. Na questão que aborda a aprovação dos alunos, “Você foi aprovado nas disciplinas que cursou?” as respostas assinaladas foram: 57,1% responderam que foram aprovados em todas as disciplinas ofertadas de forma remota nas quais se matricularam, 21,4% sim quase todas, 14,3% metade das que me matriculei e 7,1% responderam apenas sim, que foram aprovados.

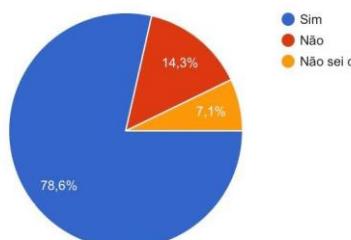
Ainda como parte dos resultados foi realizada um conversar com dois alunos do curso, um do meio da graduação e outro mais do final da mesma para que expusessem suas perspectivas de forma mais abrangente.

Em relação ao aluno meio do curso afirmou que há muitos pontos positivos em estudar de forma remota, como evitar o deslocamento até a universidade que para ele costumava demorar cerca de uma hora. Esse ressaltou que a principal perda foi a forma de realizar o contato com um professor, principalmente quando o aluno estava com muitas dúvidas. Evidenciando que a situação era pior em matérias que envolviam cálculo, o que infelizmente não a tornava viável de ser entendida. Situação que era potencializada pelo professor não se mostrar aberto a diálogos, por exemplo, no decorrer do semestre um aluno mandou e-mail dizendo que estava com dúvidas da lista que foi passada e o professor não respondeu. Esse relatou que o colega acabou reprovando na disciplina porque não conseguiu entender os conteúdos propostos. Entretanto tambem houve situações opostas, professores que se mostraram prestativos, preocupados com a didática e com o entendimento dos alunos, mesmo nos encontrando em um momento atípico.



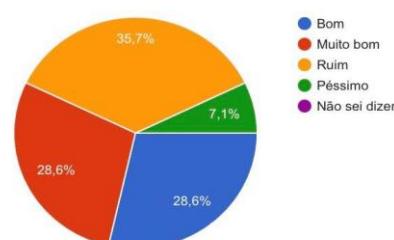
Você precisou estudar mais?

14 respostas



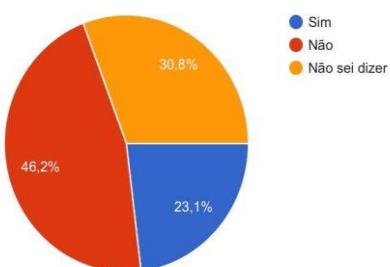
Como você avalia seu aprendizado nas disciplinas ofertadas de forma remota?

14 respostas



Você acha que o ensino remoto na engenharia ambiental e sanitária é satisfatório para a formação de um bom profissional?

13 respostas



Você foi aprovado nas disciplinas que cursou?

14 respostas

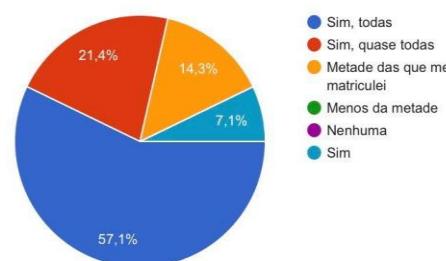


Figura 1: Gráficos de Respostas. Fonte: Adaptado de Googleforms, 2021.

Em relação ao formando foram levantados vários pontos, como a questão de apresentação dos trabalhos finais, realização do estágio e projetos. O mesmo apontou que possuia algumas cadeiras atrasadas do ínicio do curso que não eram pré-requisito para nenhuma outra e por isso as realizou agora no ensino ERE. Quanto a essas disciplinas, a avaliação não foi positiva, uma vez que a utilizou-se em uma delas o ensino assíncrono, o que implicou em dificuldades relacionadas ao entendimento do conteúdo e em conseguir contato com o professor. Esse a cada semana largava uma atividade extremamente difícil que no inicio do semestre foi ressaltada como atividades que seriam consideradas apenas como frequencia, porém no final se tornaram avaliações. O plano de ensino mesmo com insistência da turma nunca foi apresentado nem disonibilizado. Em experiência com outra cadeira os problemas já começaram na plataforma, onde tudo era aproveitado do semestre anterior, as datas quase nunca eram atualizadas, os vídeos eram as aulas do outro semestre com bate papo rolando da turma anterior. As provas foram mais pesadas para o padrão já conhecido do professor. No entanto suas atividades semanais de frequencia eram bem entendiveis e estimulantes e o professor estava sempre disposto a tirar duvidas quando solicitado. O aluno demonstrou frustração pela expectativa gerada no decorrer dos 5 anos da graduação para os eventos de apresentação do trabalho de conclusão de curso, realização de estágio e formatura e ver tudo isso se realizando de forma remota em uma sala de webconferencia, pois sentiu a falta daquele apoio olho no olho, aquele abraço de parabenização. E por fim, apesar disso essas componentes curriculares estágio e TCC foram ministradas com maestria e completamente bem adaptadas para que se pudesse



ter o máximo de experiência possível, apresentando ótimos resultados. E as últimas cadeiras de final de curso também não foram muito diferente. Mesmo que em alguns momentos houve uma ou outra falha.

No entanto, era o primeiro semestre desse modelo de ensino, então tudo era compreensível, até mesmo as dificuldades encontradas em fazer projetos em grupo e a distância, assim como a quantidade considerada por este aluno como absurda de atividades extras para frequência das cadeiras. “Mas no fim, tudo deu certo, se ajeitou e teve um ótimo proveito.”, palavras do aluno.

4. CONCLUSÕES

Com a realização do presente trabalho e levando-se em consideração as análises das respostas dos estudantes, pode-se chegar à conclusão de que o ERE exige que os alunos estudem mais, porém ao mesmo tempo faz com que os mesmos sintam seu aprendizado prejudicado pela ausência das aulas presenciais. No que diz respeito às aprovações se percebe que a maior parte dos alunos consegue ser aprovado nas disciplinas que se matricula, portanto é passada a ideia de que o ensino remoto é mais exigente no que se refere à dedicação do aluno, porém este aspecto não reflete nas aprovações, visto que a maior parte dos alunos da amostragem foi aprovada.

Com a pesquisa realizada também pôde-se concluir que o ensino presencial é de importância fundamental na concepção do aluno, principalmente no aprendizado e para a formação de um profissional completo, então seguindo esta premissa um ensino híbrido, alternando aulas presenciais e remotas faria com que os alunos se dedicassesem mais fora do período de aula e ao mesmo proporcionaria à parte presencial alunos com carga de aprendizado teórico mais rica, desta forma facilitando bastante o processo de aprendizado como um todo. É preciso lançar luz sobre o fato de que o Ensino Remoto Emergencial foi fundamental para manter as referidas instituições de ensino em funcionamento sem desrespeitar qualquer regra ou aconselhamentos oriundos de órgãos nacionais ou internacionais de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Kelianne et al. Ensino remoto em Universidades Públicas Estaduais: o futuro que se faz presente. *Research, Society and Development*, v. 9, n.9, e359997226, 2020.

UFJF. **Educação à Distância: para além dos caixas eletrônicos.** Portal do MEC Digital, Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf. Acessado em: 04 aug., 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguisitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acessado em: 04 aug.go., 2021.

HOUVÈSSOU, G. M.; SOUZA, T. P.; SILVEIRA, M. F. Medidas de contenção de tipo lockdown para prevenção e controle da COVID-19: estudo ecológico descritivo, com dados da África do Sul, Alemanha, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia, fevereiro a agosto de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021. Acessado em: 04 aug., 2021.